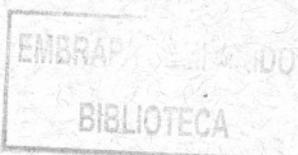




Fenagri 2007

Embrapa lança

Árvore do Conhecimento da Manga



Com uma estrutura ramificada, esta árvore “sustenta” o maior banco de dados disponível on line para agricultores, técnicos e investidores interessados na cultura da manga. Das fases de pré-produção, pós-colheita, às normas de regulação dos mercados interno e externo, há um conjunto de dados e informações com o melhor do conhecimento acerca desta fruta que é uma das mais importantes do negócio agrícola brasileiro.

A Árvore do Conhecimento da Manga pode ser acessada de qualquer computador conectado à internet no Portal da Embrapa (www.embrapa.br/agencia).

Leia mais. pág 3

Bom vinho

As pesquisas com novas variedades de uva abrem possibilidades para elaboração de novos vinhos no semi-árido nordestino. Em testes recentes no Laboratório de Enologia da Embrapa com cinco variedades de origem espanhola (Tempranillo), italiana (Barbera), portuguesa (Alfrocheiro), francesa (Alicante Bouschet) e alemã (Deckrot), os pesquisadores elaboraram um vinho de boa qualidade, na opinião do enólogo da instituição, Giuliano Elias Pereira.



Resultado assim ressalta a qualidade e potencial da região para elaborar vinho com características próprias.

Leia mais. pág. 4

Adubação correta



Ajustando métodos de adubação, pesquisadores da Embrapa e Universidade do Estado da Bahia vão lançar um programa eficiente para aplicação de fertilizantes em mangueiras.

Leia mais. pág 3



Pesquisa & Desenvolvimento

Manga

II Simpósio debate negócio da manga

Um painel sobre os principais desafios a serem enfrentados no negócio da manga. Assim a pesquisadora Flávia Rabelo Barbosa Moreira, da Embrapa Semi-Árido, explica a realização do II Simpósio da Manga do Vale do São Francisco durante a Feira Nacional da Agricultura Irrigada (FENAGRI).



A manga é uma das principais frutas do Agronegócio brasileiro

Abordando estudos de mercado, processamento agroindustrial, a métodos de controle de pragas de doenças, o evento, que reúne especialistas de instituições públicas e empresas privadas, deverá se tornar um importante fórum para o setor avaliar alternativas para a atual dependência que tem do comércio in natura dos frutos. Outro aspecto relevante é o debate acerca de medidas de controle fitossanitário para inibir riscos de entrada de novas pragas nos pomares da região, afirma Flávia.

Abertura – O II Simpósio terá na abertura as presenças do Diretor Executivo da Embrapa, José Geraldo de Eugênio França, e do Superintendente do Sebrae/Bahia, Edval Passos, além do Chefe Geral da Embrapa Semi-Árido, Pedro Carlos Gama da Silva. A cultura da manga envolve um grande volume anual de negócios voltados para os mercados interno e externo, e destaca-se entre as culturas irrigadas da região como uma das que mais confere oportunidades de ocupações que se traduzem em empregos indiretos, explica Pedro Gama. O Simpósio tem uma extensa programação de palestras e debates

durante os dias 18 e 19 de julho. Assuntos como Alternativas de agregação de valor ao agronegócio manga por meio de produtos processados e Limites e oportunidades para a inserção competitiva do agronegócio manga, no Mercado de Produtos Processados: O caso do Pólo Petrolina/ Juazeiro, apresentados pela pesquisadora Beatriz Brito Grandes, do Instituto Nacional de Investigações Agropecuárias (Equador) e Luiz Andrea Fávero, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, respectivamente, dão início ao ciclo de apresentações do evento.

Flávia destaca ainda o conjunto de palestras da manhã do dia 19 sobre problemas fitossanitários. Duas delas tratam das pragas como a mosca-dacarambola (*Bactrocera carambolae*) e da mosca-negra-dos-citros (*Aleurocanthus woglumi*). Já presentes no Amapá e Maranhão, a expansão destes insetos para a área de produção de manga na região pode ter consequências para a fruticultura da região.

Workshop sobre manga irradiada

No próximo dia 27 de julho, a Embrapa Semi-Árido realiza workshop sobre Avanços no mercado internacional de manga irradiada. O objetivo é apresentar os resultados das pesquisas realizadas para avaliar a eficiência da técnica de irradiação na substituição do tratamento hidrotérmico em packing houses para controle de moscas-das-frutas.

Expediente

Semi-árido é uma publicação do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Chefe Geral

Pedro Carlos Gama da Silva

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Natoniel Franklin de Melo

Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios

Gherman Garcia Leal de Araújo

Chefe Adjunto de Administração

Robert Coelho Correia

Área de Comunicação e Negócios

Marcos Antonio Drumond

Redação/Edição/Jornalista Responsável

Marcelino L. Ribeiro Neto
(Reg. Prof. 1127 DRT/BA)
marcelm@cpatsa.embrapa.br

Fotos

Carlos Alberto da Silva
Arquivo Embrapa Semi-Árido

Embrapa Semi-Árido
BR 428 - km 152 - Zona Rural -
C.P. 23

Fone: 87 3862.1711

Fax: 87 3862.1744

CEP: 56302-970 Petrolina-PE
http://www.cpatsa.embrapa.br

Tiragem: 1000 exemplares
Semi-Árido

Embrapa

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Lançamento

Árvore do Conhecimento da Manga

Está na rede, para acesso livre via internet no Portal da Embrapa, a Árvore do Conhecimento da Manga, que é parte integrante da Agência de Informação Embrapa. Organizada por pesquisadores da Embrapa Semi-Árido, a Árvore reúne um detalhado conjunto de dados técnico-científicos, econômicos, normas fitossanitárias, custos, de mercado, dentre outros, estruturado em segmentos que vão da fase de pré-produção à de pós-colheita. Uma fonte segura, ágil e privilegiada, com o melhor do conhecimento para o negócio agrícola da cultura, afirma a pesquisadora Maria Auxiliadora Coelho de Lima, responsável pelo Núcleo Técnico de Agricultura Irrigada (NTAI), da Embrapa Semi-Árido.

A Agência tem uma estrutura ramificada sob uma plataforma virtual que os técnicos chamam de "Árvore do Conhecimento". A partir de três grandes agrupamentos de informações (Pré-produção, Produção e Pós-Produção), o público tem a opção de realizar consultas variadas sob aspectos específicos da cultura já que elas são arrumadas de forma individual, como se fosse um dos "galhos". Em cada um deles, dados

objetivos, textos básicos em linguagem simples, de fácil compreensão. Se for preciso aprofundar o nível das informações, estão disponíveis documentos e trabalhos técnico-científicos que podem ser consultados também eletronicamente.

Um investidor interessado em implantar um pomar de manga, na consulta à Árvore ele terá planilhas de custo com sistema de irrigação, insumos químicos permitidos para uso na cultura, legislação de qualidade ambiental e fitossanitária, métodos de controle de pragas, as regulações dos mercados nacional e internacional da fruta. É o maior banco de dados disponível on line, dirigido a produtores e técnicos que trabalham com a cultura, já organizado no Brasil e com uma visão de negócio sustentável, afirma Maria Auxiliadora.



No portal da Embrapa o maior banco de dados on line da cultura da mangueira

A boa informação técnica é parte importante decisões gerenciais corretas, explica a pesquisadora. A contribuição decisiva do Sub-médio São Francisco às exportações brasileiras de manga é consequência do nível tecnológico adotado na condução da cultura e da constante adaptação e modernização das práticas agrônômicas e ferramentas de gestão de qualidade, adotadas pelo setor produtivo para atender exigências e normativas de diferentes mercados, esclarece.

Programa para adubação vai estar na internet

Pesquisadores da Embrapa Semi-Árido, Embrapa Acre e Universidade do Estado da Bahia (LINEB) devem tornar disponível na internet um sistema de recomendação para adubação de mangueira irrigada nas condições do Submédio São Francisco. Em fase final de elaboração, ele tem por base o Sistema de Integrado de Diagnose e Recomendação (em inglês Diagnosis and Recommendation Integrated System - DRIS,) e o PRA (Potencial de Resposta a Adubação).

Estes métodos podem sanar grandes deficiências que os agricultores da região encontram no momento que precisam dosar as quantidades de nutrientes para adubar seus pomares, explica o pesquisador Davi José Silva. Atualmente, isto é feito baseado em resultados de análises foliar e de solo. No entanto, não existem recursos práticos para a

utilização dessas ferramentas em conjunto. A interpretação dos resultados da análise foliar é realizada por métodos conhecidos como Níveis Críticos e Faixas de Suficiência.

No primeiro, define-se o quanto aplicar do produto com base em valores referenciais. O segundo, considera que não existe um determinado ponto de ótima produtividade. Esses critérios apresentam limitações, tanto pelo caráter pontual do nível crítico, quanto pela falta de exatidão das faixas de suficiência. O DRIS supera estas limitações. Este sistema avança na identificação da suficiência de um nutriente em relação aos demais e estabelece uma escala de equilíbrio entre eles.

O DRIS, porém, tem a dificuldade de

relacionar o diagnóstico com recomendações de nutrientes. Este foi um problema sanado pelo critério do PRA. Por este critério é possível gerar um sistema de recomendação efetivamente integrado entre fertilidade do solo e estado nutricional da planta e, portanto, capaz de proporcionar um programa de adubação que aumente a produção por árvore sem causar danos ao meio ambiente ou a saúde das plantas.



O programa melhora aplicação de fertilizantes

Vinho & Suco

Novas variedades já produzem bom vinho na Embrapa

Um vinho de “muito boa qualidade”, o elaborado pela equipe do laboratório de Enologia da Embrapa Semi-Árido a partir de uma mistura (assemblage) de cinco variedades de uva pesquisadas para as áreas vinícolas do Vale do São Francisco: Tempranillo (espanhola), Barbera (italiana), Alfrocheiro (portuguesa), Alicante Bouschet (francesa) e Deckrot (alemã). O produto, amadurecido durante 3 meses em barrica de nova de carvalho americano, evidencia o avanço das pesquisas e do potencial vinícola sob o clima semi-árido do Nordeste, afirma o pesquisador da área de enologia da instituição, Giuliano Elias Pereira.

Estes cinco tipos de uvas são de um grupo de 12 selecionadas dentre 28 variedades introduzidas para testes na região ano de 2003. São plantas jovens, que, pela idade, ainda não estão com reservas suficientes para proporcionar a elaboração de vinhos varietais, ou seja, a partir de uma única variedade. Contudo, misturadas, o enólogo explica que pode reunir as virtudes de cada uma delas e corrigir eventuais defeitos, “o que proporcionou a elaboração deste vinho agradável”.

Refino – Em condições de cultivos semi-comerciais, pesquisadores da Embrapa Semi-Árido e Embrapa Uva e Vinho têm refinado os estudos acerca destas variedades com avaliações de sistema de produção – a exemplo das formas de condução da videira, a influência do vigor do porta-enxerto, diferentes quantidade de água na irrigação, a nutrição mineral, além das épocas adequadas de colheita das uvas. No Laboratório, as análises se concentram na avaliação destes diferentes fatores enológicos sobre a qualidade dos vinhos.

Ainda que as respostas não sejam imediatas, em médio prazo as pesquisas do setor irão dispor para os segmentos produtivos tecnologias e conhecimentos para o cultivo dessas variedades na

região em escala comercial como novas opções para diferentes tipos de vinhos, que poderão ser elaborados com características enológicas típicas do Vale. Será uma contribuição importante para impulsionar o desenvolvimento

o da vitivinicultura na região, considera Giuliano Elias Pereira.

Mais qualidade – Segundo ele, embora persistam dificuldades, a qualidade do vinho do semi-árido nordestino tem tido grandes avanços, apesar do pouco tempo da atividade na região: apenas 25 anos. Alguns vinhos produzidos já apresentam grande qualidade. Outros, porém, têm problemas de equilíbrio e longevidade. São problemas típicos de uma região vinícola original, de clima semi-árido. Em todo o mundo, ainda não se conhece cientificamente as respostas das videiras às condições de solo e clima como os do Vale do São Francisco, explica Giuliano.

A vitivinicultura do Submédio São Francisco se caracteriza por produzir vinhos jovens, aromáticos e frutados. São os chamados “vinhos do sol”, que podem ser consumidos no ano de



Os chamados “vinhos do sol” são cada vez mais apreciados

produção ou em até dois anos. Na região são elaborados vinhos varietais, dentre eles o Cabernet Sauvignon e o Syrah (as duas representam 85% da produção), como tintos, e Moscato Canelli e Chenin Blanc (90%) como brancos. Para os espumantes, as vinícolas têm usado Itália, Chenin Blanc e Syrah.

Atualmente, o setor é formado por empresas de pequeno e médio porte que devem processar cerca de 7 milhões de litros de vinhos neste ano. Giuliano, porém, afirma que a atividade vitivinícola permite a obtenção de alta rentabilidade em pequenas áreas de cultivo. Por isto, este perfil da vitivinícola regional pode ser alterado com a entrada de pequenos produtores nesse negócio em médio prazo, o que deve melhorar o perfil da renda dos agricultores.

Laboratório de Sucos começa a operar em dezembro

No final deste ano, a Embrapa Semi-Árido irá inaugurar o seu Laboratório de Sucos. A exemplo do que acontece com o Laboratório de Enologia, suas atividades terão a participação de várias entidades como a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP/MCT), o Instituto Tecnológico de Pernambuco (ITEP), o Instituto do Vinho do Vale do São Francisco (VINHOVASF), a Associação dos Produtores e Exportadores de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco (VALEXPOT), além da Embrapa Uva e Vinho. O objetivo é gerar tecnologias para permitir agregar valor às uvas, que podem ser colhidas duas vezes por ano, com a produção de suco de uva integral.